

Planserv tem grandes desafios ainda a vencer

Evento em São Paulo, "A saúde que queremos no Brasil", tratou sobre os desafios do setor e a crise que atinge os sistemas público e privado

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

“O Planserv – plano de saúde dos servidores do estado da Bahia – é um grande plano em todos os sentidos. Ele fornece todas as consultas e todos os exames. Tem ótimos hospitais, onde as pessoas conseguem se internar e fazer os seus tratamentos. Tem os tratamentos de quimioterapia e radioterapia de alta tecnologia; assim como fornece ordem de próteses também de alta tecnologia. É um plano de saúde que não tem nenhuma carência e por estar inserido no atual contexto dos demais tem mais desafios a vencer porque tem uma população bem maior a atender”.

Esse esclarecimento nos foi dado, em São Paulo, pela presidente da Qualirede, Irene Hahn durante as comemorações pelos 10 (dez) anos do grupo realizado no Instituto Tomie Othake, onde foram realizadas palestras e painéis sobre “A saúde que queremos no Brasil”. Fechado aos parceiros da Qualirede, o encontro na capital paulista teve a presença do secretário da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Denizar Vianna, que representou o ministro Luiz Henrique Mandetta, entre outras autoridades do setor, incluindo Ana Estela Haddad, Luciana Holtz, Samantha França, Claudio Lottenberg, Cesar Biselli, Martha Oliveira e Paula Bianca Coelho. Esta última CEO do grupo Qualirede. E fechando as comemorações o navegador Amir klink falou – entre outras coisas – sobre as suas experiências em alto mar.

MUDANÇAS

Irene Hahn diz que o governo da Bahia está fazendo um grande trabalho de mudança na gestão do Planserv para continuar servindo cada vez melhor seus beneficiários. “Hoje, o que acontece é o seguinte: temos mais de três planos de saúde, por mês, que quebram. Então, todos os planos de saúde no Brasil es-

tao passando por um momento bastante delicado. A razão está clara: os custos aumentaram muito, mas as receitas não. O Planserv não está distante disso. Ele faz parte desse contexto nacional e até diria internacional, onde os recursos estão muito escassos. Há uma crise tanto no sistema público quanto no privado, que também se encontra em situação bastante delicada”.

A gestora do grupo Qualirede sugere que se faça algo para evitar o desperdício de recursos que muito se combate em todo o mundo. “Hoje, a própria Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca que temos entre 30 a 40% de desperdício de recursos de saúde. O Planserv está inserido nesse contexto, mas está se atualizando, buscando inovação, trazendo mais gestão para que consiga manter todos os serviços, que hoje oferece e que muitos planos de saúde restringem”.

EXEMPLO

Irene Hahn cita um exemplo de ação desenvolvida pelo governo do estado no Planserv e que é muito pouco percebido pelos beneficiários. “O Planserv contratou a Qualirede e determinou que deveríamos instalar uma Auditoria Médica dentro dos hospitais para acompanhar os serviços prestados aos pacientes. E nós temos um grupo de infectologistas, de várias especialidades, que vão a esses hospitais acompanhar, de perto, o atendimento, para que os pacientes não sofram quedas; recebam a medicação certa e na hora certa; e para evitar que eles sejam comeditos por infecção hospitalar. Hoje, o Ministério da Saúde diz que: de cada 100 internos 13 saem com uma coisa que não tinham. Precisamos ajudar a cuidar melhor da população. E o Planserv tem iniciativas desse tipo, que estão transformando a realidade da saúde da Bahia”.

A presidente da Qualirede justifica que quando o Planserv faz isso, ele consegue melhorar a situação de todo mundo. Outro ‘pilar’ da saúde realçado por Ire-

ne Hahn - e que diz respeito ao Planserv - é o monitoramento dos pacientes, que tem alguma doença crônica. “A gente sabe que a doença não vai regredir, mas sabemos também que ela pode ser controlada para não evoluir. O Planserv tem um programa justamente para cuidar dessas pessoas que tem alguma doença crônica. E concebeu para que ela não piore e sim, tenha mais qualidade de vida com a doença que já tem. Isso evita desperdícios de recursos e, além de tudo, melhora a qualidade de vida dessas pessoas doentes”.

HERANÇA

A respeito do Sistema de Saúde do Brasil, Irene Hahn tem a sua posição definida. “Hoje, os prestadores de serviços vêm de um modelo que eles já herdaram. Por isso, eles não são nem culpados. Eles recebem o serviço de saúde como forma de produção que paga por cada serviço prestado. O que lhe estimula a fazer mais produção. Mas nós temos, que juntos, buscar uma forma para que essa remuneração não seja por produção, e sim por saúde. Exemplo: se você fizer um procedimento médico, não importa se vai fazer um ou dois exames a seguir; se vai levar um ou dois dias internados; se vai fazer cinco ou dez novas consultas. Eu vou olhar e dizer: a saúde do paciente melhorou? Então, vai se pagar pelo pacote de serviços realizado, mas com base na melhora do paciente. Esta é a grande mudança a ser feita”.

Outra grande mudança, que a presidente da Qualirede pretende ver implantada – muito em breve -, é em cima do ‘pilar’ da tecnologia. “Os planos de saúde não conseguem colocar isso no ar porque os prontuários dos pacientes ainda não nos smartphones. Estão nos consultórios médicos. E também porque tem lá suas dificuldades com as entradas no sistema. Temos que passar por uma mudança no modelo de remuneração, trazendo a tecnologia para essa discussão. Primeiro, temos que conhecer melhor o paciente. Hoje, já temos tecnologias que nos dá con-



IRENE HAHN
É presidente
da Qualirede

dições de conhecer o paciente, desde as mídias sociais. Exemplo: tem tecnologia no mercado que registra o que você publica em suas mídias sociais e, através dela, eu posso conhecer o pouco melhor de você como paciente. Saber, por exemplo, quantos passos você deu por dia; se você dormiu bem ou não; o que você comeu ou não. A partir da reunião desses dados, eu vou criar um plano de saúde especial para você. A tecnologia vai nos ajudar com alertas, com informação, e você com seu plano de cuidados. A tecnologia vem para oferecer um plano personalizado. Mas é bom que se faça um devido esclarecimento: o que funciona para você, talvez não funcione para seu colega de trabalho”.

CONTABILIZAR

Ela reconhece, no entanto, que é preciso estruturar as vinculações de saúde e contabilizar em favor do médico. “Exemplo: se o paciente for hipertenso e teve melhoras ao longo do período eu possa remunerar melhor esse médico que está cuidando melhor da saúde dos seus pacientes. Este modelo ainda não está valendo. No futuro, quem sabe, poderemos dar um ‘bônus’ ao médico. Hoje, a

legislação não permite. Talvez, possamos no futuro caminhar neste sentido com o apoio da tecnológica”.

Irene Hahn diz, ainda, que para se ter um bom Sistema de Saúde no Brasil teríamos que fazer algo ‘que nos protegesse de nós mesmos’. E justifica: porque nós, não nos cuidamos. O Sistema de Saúde no Brasil tem um grande desperdício de recursos pelo fato de que, as próprias pessoas não se cuidam. Temos muitas pessoas que fumam; muitas que dirigem embriagadas; e outras em alta velocidade, em locais onde não devem. Se nós tivéssemos um grande programa de educação e conscientização, apoiada pela tecnologia, onde nós nos protegêssemos, de nós mesmos, nós consertaríamos o sistema de saúde do Brasil. Quando se fala da falta de recursos eu acho que falta é uma adequação melhor desses recursos. E nós, incluindo os governantes – que tem a missão de definir políticas –, temos que fazer algo novo, que possa contribuir com esta finalidade”.

QUALIREDE

Sobre o papel da Qualirede no sistema de saúde do Brasil ela diz: “Trabalhamos com o propósito de levar

mais saúde para mais pessoas. Não somos planos de saúde, mas trabalhamos diretamente com eles com a missão de levar mais saúde para as pessoas, seja na casa delas, seja ajudando de alguma forma. A grande missão desse Sistema de Saúde é cuidar da saúde das pessoas”. Já sobre o futuro do grupo, ela não mede palavras: “Nos próximos anos, a Qualirede aposta muito em tecnologia, em muita inovação, levando muita saúde para as pessoas. Estamos fazendo uma transformação digital porque nosso mundo vai ser digital. Vamos ajudar nossos clientes levando tecnologia na ponta para que as pessoas de uma forma mais rápida e mais qualificada possam ser atendidas”.

Com referência ao evento, Irene Hahn diz: “Estamos celebrando os 10 (dez) anos da Qualirede, recebendo pessoas que tem o poder de transformar a saúde deste país. Nós, queremos contribuir com esta transformação para que as pessoas possam ter mais saúde e viver mais tempo com mais qualidade de vida. Queremos contribuir para mudar esse modelo, que é tão voltado para a doença para um que seja voltado para a saúde das pessoas”, concluiu.

Foto: lençóis-Guia da Chapada

TÔ NA ÁREA

Canabrava recebe mutirão de serviços com participação da população

Facilitar o acesso aos serviços públicos essenciais, garantindo também a participação popular na gestão pública. Esse é o objetivo do projeto “Tô na Área”, que passou pelo bairro de Canabrava ontem (18).

Na localidade, a equipe da Prefeitura autorizou obras, vistoriou as intervenções em execução e promoveu diversas melhorias, com ações de manutenção de praças, vias e equipamentos esportivos, além de oferecer atendimento de saúde à população.

“Estamos todos os dias nas comunidades, trabalhando de domingo a domingo para transfor-

mar a vida do povo de Salvador”, afirmou o secretário de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), vice-prefeito Bruno Reis, que participou do “Tô na Área”, em Canabrava.

Ao lado dos vereadores Beca e Sérgio Nogueira, Bruno Reis autorizou as obras de reforma da praça e da quadra na Rua das Três Mangueiras, assim como melhorias no campo da Avenida Mario Sérgio Pontes de Paiva. A Rua Bem-te-vi também vai ganhar serviços de recapeamento asfáltico e iluminação em LED.

Na Creche e Pré-escola Primeiro Passo, Bruno Reis acompanhou

mais uma edição da Prefeitura-Bairro Itinerante, por meio da qual a gestão municipal fez o cadastramento nos programas Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família e Primeiro Passo, além de prestar serviços de orientação jurídica e atendimentos de saúde.

Idealizado pelo secretário-geral de Articulação Comunitária e Prefeituras-Bairro, Luiz Galvão, o “Tô na Área” pretende intensificar a agenda de inaugurações e visitas da equipe da gestão municipal às comunidades. “É uma verdadeira blitz executada pelas principais secretarias e órgãos da Prefeitura”, assinalou.



SE PROGRAME

O festival que seria realizado no feriadão de 7 de setembro vai ser depois do Carnaval

CHAPADA

Devido a carência de recursos, Festival de Lençóis é adiado para 2020

ADILSON FÔNSECA

A grande festa cultural da Chapada Diamantina, O Festival de Lençóis, que acontece há 19 edições, e que este ano seria realizada no feriadão de 07 de Setembro, foi adiada para um período logo após o Carnaval, em 2020. O adiamento da 20ª edição do festival deveu-se à falta de recursos de patrocinadores para custear a vinda de artistas e toda a estrutura da festa, que acontece ao ar livre na principal praça da cidade de Lençóis, a quilômetros de Salvador.

Inicialmente o festival foi marcado para acontecer entre os dias 31 de maio e 02 de junho deste ano. Mas a falta de patrocinadores fez com que a data fosse remarcada para a semana do feriado de 07 de Setembro. Ago-

ra, sem quaisquer chances de obter recursos de patrocinadores para custear a festa, a data foi adiada para até o final do primeiro semestre de 2020.

Considerado um dos eventos musicais ao ar livre de música no País, o Festival de Lençóis em suas 19 edições, foi marcado pela presença de grandes nomes da música brasileira, como Gilberto Gil, Maria Rita, Lobão, Vanessa da Mata, Los Hermanos e Pato Fu, além de cantores regionais. Na sua última edição, em 2018, a festa teve a presença de Saulo, Áttooxxá, Natália Cunha, Maria Rita, Jau, Banda Spectro entre outros nomes.

GRATUITO

Idealizador do festival, o empresário Marcos Pedreira, dono do Hotel Portal Lençóis,

diz que o adiamento da festa para 2020 gera uma certa frustração, principalmente para a economia da região, que tem na festa um dos principais eventos turísticos para a Chapada Diamantina. Contudo, ele disse que a 20ª edição da festa está garantida até o final do primeiro semestre de 2020.

Pedreira enfatiza que, ao contrário dos demais festivais do gênero, que cobram ingressos do público e é feito em área fechada, o de Lençóis é feito em praça pública, com acesso gratuito. “O que nos garante a rentabilidade não é a cobrança de ingressos, mas sim a movimentação econômica da cidade e dos municípios da região, com ampla visitação turística, e a projeção turística e dos encantos da Chapada Diamantina para todo o Brasil”, disse.

PROJETO

Escola de eletricistas para mulheres será inaugurada hoje na Coelba

Nesta segunda-feira (19), às 14h30, o governador Rui Costa vai ao auditório da Coelba, no bairro de Naranjinha, em Salvador, para participar da inauguração da Escola de Eletricistas para Mulheres, criada pela companhia com o intuito de formar profissionais do ramo

para atuarem como eletricistas prediais e em redes de distribuição de energia.

Este é um projeto gratuito, promovido na capital e interior do estado, em parceria com o Governo do Estado - através do Detran na entrega de carteiras de habilitação gratuitas - e Secretaria de Política para as Mulheres

(SPM) e o Senai.

Além de Rui, o evento conta com a presença do presidente da Neoenergia, Mário Ruiz-Tagle, outros integrantes da diretoria do grupo, da imprensa, além de representantes de movimentos femininos do Estado da Bahia.